

Congresso vai mostrar que não funciona só no plenário

BRASÍLIA — Os Presidentes da Câmara, Ulysses Guimarães, e do Senado, José Fragelli, estão acertando detalhes do programa que será transmitido em cadeia de rádio e televisão, provavelmente terça ou quarta-feira da próxima semana. A idéia de fazer apenas pronunciamentos para defender o Congresso das críticas feitas pela imprensa foi descartada. Está prevista agora a inclusão de imagens das atividades dos parlamentares para mostrar como funcionam Câmara e Senado.

— A idéia é mostrar que o parlamentar tem outras atividades dentro do Congresso, não se resumindo apenas ao plenário — explicou Ulysses, que não pretende abordar no programa a questão do jeton e outros temas polêmicos que foram abordados nos últimos dias pelo jornais.

Pela manhã, o Presidente da Câmara reuniu-se com Fragelli. Depois almoçou com os diretores da produtora Intervídeo, Fernando Barbosa Lima e Roberto D'Ávila, e pediu-lhes para preparar até quinta-feira um esboço do programa.

Segundo Barbosa Lima, como o Presidente da Câmara pretende fazer um programa bem elaborado, seria impossível transmiti-lo ainda esta semana. Ele explicou que o programa deverá durar 30 minutos, intercalando pronunciamento com imagens das atividades.

O Presidente da Câmara disse, em entrevista, que respeita a imprensa, mas entende que as críticas não podem ser feitas indiscriminadamente. Ulysses esquivou-se de revelar como será o programa, afirmando que ainda está examinando detalhes com o Senador José Fragelli, com quem fará ainda outras reuniões para discutir o assunto.

A idéia de fazer um programa mostrando o funcionamento do Congresso foi aplaudida pelo Líder do PMDB no Senado, Humberto Lucena, que juntamente, com outras lideranças esteve reunido à tarde com Fragelli. O Presidente do Senado comunicou aos líderes a proposta de programa e, segundo Lucena, mostrou-se

convicto e disposto a realizá-lo, desfazendo dúvidas que circularam no Congresso.

— Um recuo a esta altura não seria bem visto pela sociedade — disse o Líder. — Quem sofre acusação tem não só o direito mas também o dever de se defender.

Lucena informou também que ficou clara na reunião a intenção de Fragelli de fazer um programa mais coloquial, sem apegar-se ao tom discursivo.

O Secretário-Geral do PMDB, Deputado Roberto Cardoso Alves, não concorda com a realização do programa e deseja o recuo das mesas. Segundo ele, as Mesas da Câmara e do Senado não têm o que dizer sobre alguns aspectos do Legislativo como o pagamento indevido de jetons, o “pianismo”, o voto de liderança e a aprovação do projeto de estatização do Sulbrasilero.

— O Legislativo tem de reconhecer os seus pecados e a saída para isso seria o próprio Legislativo apontar individualmente os Deputados omissos — disse.